

# Elenira Rocha Ribeiro

- Psicomotricista pelo ISPE-GAE
  - Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação-São Paulo
- Cursos de Extensão:
- Centro de Estudos Psicomotores de Buenos Aires (CEPBA)
  - Institut de Psychmotricité da OIPR ( Paris- França)
  - Professora da cadeira de Psicomotricidade da Universidade Santa Cecilia-Santos

**ATMulher**  
ANO 1 - Nº 14 SANTOS, DÓMINGO, 25 DE ABRIL DE 1999  
A TRIBUNA

**Se falta espaço, a criança dá o sinal**

**MUITAS VEZES AS CRIANÇAS SÃO SAUDÁVEIS, INTELIGENTES, EMOCIONALMENTE ESTÃO BEM, TIVERAM UM DESENVOLVIMENTO NORMAL, MAS REVELAM DIFICULDADES EM EXECUTAR TAREFAS DA ESCOLA.**



**ELICIA NUNES NUNES**  
*Da Reportagem*

**A**pressam dificuldades em ler, escrever, interpretar, grafia indecifrável, entre outros problemas, e as causas são diagnosticadas como de ordem neurológica. Qual seria então, nesses casos, o origem desses distúrbios psicomotores? Para a psicomotricista Elenira Rocha Ribeiro, a razão maior está na falta de espaço e de oportunidade para explorá-lo. "As crianças mostram um apertamento e o espaço não possibilita que possam jogar, pular, correr, usar cola. Tudo limita a criança. Ela fica muito tempo em frente à tevê, não age, não participa".

A falta de espaço, diz, é a tônica dos dias de hoje. As crianças precisam explorar o espaço. "O corpo é o ponto de referência com o mundo. As experiências de sentir, tocar, girar, brincar, jogar, correr, sentir, comparar, medir, manipular, rasgar, amassar são importantíssimas. O corpo vivido faz o corpo representado possível. O corpo percebe a distância, o cheiro, o peso etc. Todas essas experiências são registros que serão transformados posteriormente. Não ficando espaço e momento para isso, o corpo age, a criança vai para a escola e lá não houver essa liberdade, essa possibilidade, então a criança fica".

Psicóloga com grande experiência no magistério, ela diz que as crianças comuns são mais livres naturalmente e se revelam mais criativas.

Deixa claro que contribui para que a criança apresente distúrbios psicomotores é a antecipação da aprendizagem. O desenvolvimento ocorre mais ou menos em equilíbrio com o do intelecto. "As crianças vão muito cedo à escola e, na maioria das vezes, os professores não conhecem o desenvolvimento da criança. Ela não domina os conteúdos curriculares com conteúdos antes dos 7 anos. E são envolvidos com disciplina, conteúdo, papel lápis etc. A escola deveria passar a informação sobre necessidade de registrar no papel".

Contraria à alfabetização aos 5 anos, Elenira explica que até aos 7 anos a dependência lateral se instala e a criança se encontra pronta globalmente para distinguir os

**simbolos visuais, sonoros e gráficos, para ler e escrever a escrita.** "Essa é um processo complexo e não está completo aos 5 anos. Daí a importância em conhecer a personalidade para não antecipar o aprendizado que resultará em distúrbios que normalmente são percebidos na 1ª e 2ª séries".

Ela afirma que no Brasil com muita frequência uma criança é alfabetizada com 5 anos, podendo ler e escrever psicomotora. Já na Europa e em alguns países da América Latina isso só acontece por volta dos 7 anos.

Muitas vezes esse desrespeito ao seu desenvolvimento psicomotor acaba gerando ansiedade na criança. Agitada e insegura, logo é rotulada de hiperativa. Por isso a psicomotricista destaca a importância de o professor conhecer bem todas as características da hiperatividade para não tirar conclusões precipitadas. "Distúrbios das hiperativas, essas crianças agitadas e inseguras, quando interessadas e motivadas, conseguem manter a atenção e realizar uma tarefa".

Segundo afirma, o número de crianças hiperativas vem crescendo, mas é necessário que

**seja realizada uma** investigação para ver se há necessidade de tratamento medicamentoso. "O medicamento que age na substância reticulada permite um estado de atenção necessário a qualquer aprendizado. A avaliação neurológica, portanto, é o primeiro passo. Depois vem o trabalho que utilizará muitas orientações específicas para que a criança possa dar respostas no estado de alerta e vigilância para que o aprendizado se realize".

De acordo com ela, os professores deveriam estar em profissões mais capacitadas e que atendessem mais do desenvolvimento infantil para prevenir distúrbios e perceber alguns sintomas, o que facilitaria o encaminhamento cedo ao profissional.

Para auxiliar a criança é necessário que o professor respeite as fases do desenvolvimento infantil e conheça os fatores psicomotores básicos, como noção do corpo, lateralização, tonicidade, equilíbrio, atenção atópica, espacial, praxias globais e finas, para que possam desenvolver

Jornal A Tribuna (ATMulher) - 25/04/1999  
Se falta espaço, a criança dá o sinal.



*Psicomotricionista diz que família deve estimular a criança quando ela está em tratamento*

## *Mau rendimento escolar merece atenção*

A psicomotricista alerta que a escola deve encaminhar uma criança ao psicomotricista quando não apresentar um bom desempenho escolar. Por exemplo, mostrar dificuldade em ler, escrever, memorizar, calcular, falhas na atenção, no equilíbrio. Os sintomas mais comuns são a disgrafia, a criança escreve de forma ilegível; discalculia, não tem organização espacial, não percebe o tempo e o espaço, não sabe fazer contas; disortografia, troca de letras, sendo as usuais o *b* pelo *d* e *p* pelo *q*.

**Tratamento** — No tratamento, ela ressalta o papel da família. A estimulação deve contar com a ajuda da mãe, que recebe orientações, um roteiro do dia-a-dia com atividades que auxiliam e aceleram no tratamento. “Esclarecidos, os pais saberão o que devem, podem ou não cobrar dessa criança, acompanhar melhor

o desempenho, respeitar, estimular e assim ajudar com eficácia”. A duração do tratamento vai depender da defasagem que a criança apresente. Quanto mais cedo o problema for detectado, quanto menor a criança, mais rápido será o tratamento. “Muitas vezes, em seis meses um distúrbio é sanado, em outras demora um ou dois anos. Vai depender de cada criança e de cada distúrbio. O importante é saber que há sempre um trabalho a ser feito e que estimulando ou reeducando o progresso virá. O trabalho deverá ser multidisciplinar, o intercâmbio com outros profissionais é extremamente importante”. Formada no Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação, na Capital, e com vários cursos de especialização, inclusive no exterior, Elenira conta que o tratamento não é cansativo para a criança. Começa trabalhando com

a percepção da criança e utiliza exercícios específicos. Durante duas sessões semanais, com uma hora de duração cada, elas aprendem a lidar com o espaço, usando guache, cola, tinta, massa, entre outros materiais. Além do corpo, é utilizado ainda uma série de jogos. “O tratamento é lúdico e divertido e em dez anos de trabalho nunca teve nenhum caso de criança que desejasse interrompê-lo”.

O progresso logo é sentido tanto pela escola como pela mãe. “Os obstáculos que a criança enfrenta geram ansiedade e baixa estima. Muitas mordem o lápis, as unhas, choram por qualquer coisa, se sentem incapazes. Com a reeducação emocional, a auto-estima é recuperada e a criança desabrocha”.

**Serviço** — Elenira Rocha V.A. Ribeiro, Rua Ricardo Pinto, 26, Ponta da Praia, tel. 271-6449.